

EDUCAÇÃO SOCIAL: PROFISSÃO OU CIÊNCIA? CONTRIBUTOS PARA UMA DISCUSSÃO CIENTÍFICA

Sílvia Azevedo

Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro
Centro de Investigação e Inovação em Educação da ESE P. Porto
silvia.azevedo@iscedouro.pt | ORCID 0000-0002-7185-6063

Resumo

A Educação Social é já uma profissão estável, mas poderá afirmar-se uma ciência? São várias as instituições responsáveis pela promoção e afirmação da Educação Social e um pouco por todo o mundo, a Educação Social foi prosseguindo o seu caminho e estabilizando-se pelos seus territórios de interferência, umas vezes no e pelo coletivo (movimentos sociais), outras pela prática profissional ou nas salas de aula das escolas formativas. Quisemos refletir e provocar uma discussão sobre os princípios e valores que devem acompanhar o debate científico da Educação Social contemporânea, em Portugal, ao nível da investigação, da formação e da profissão. A preparação técnico-científica e consequente desenvolvimento de competências validou o reconhecimento do estatuto específico da profissão. A pertinência e o reconhecimento de um espaço profissional, um estatuto profissional proposto, a autoridade ética e de conteúdo funcional profissional de competências, e a estabilização da educação social como profissão, leva-nos a um novo olhar sobre o futuro da mesma – cada vez mais ligada à investigação, a educação social poderá ou não se assumir como ciência das ciências da educação e matriz da sua própria prática? A sua formação técnico-científica, práxis pedagógica, o diálogo construído e reflexivo num contínuo processo de investigação pode levar-nos a adotar este novo significado? Num panorama de transformações e dinâmicas sociais inesperadas que provocam, ininterruptamente, um campo profissional em expansão, mas também a exigência de novos instrumentos e metodologias de intervenção, este artigo pretende ser o início de um longo diálogo necessário entre a educação social enquanto ciência e profissão, e a comunidade científica desafiando a academia para a formalização de um novo compromisso de legitimação científica da Educação Social.



Palavras-chave: Educação Social; competências; profissão; formação; ciência; investigação.

Abstract

Social Education is a consolidated profession, but could it be a science? There are several institutions responsible for the promotion and affirmation of Social Education and all over the world, Social Education has continued its path and stabilized by the territories of interference, sometimes in and by the collective (social movements), other times through professional practice or in classrooms, from training schools. We wanted to reflect and provoke a discussion on the principles and values that should accompany the scientific debate of contemporary Social Education, in Portugal, at the level of research, training and profession. The technical-scientific preparation and consequent development of skills validated the recognition of the specific status of the profession. The relevance and recognition of a professional space, a proposed professional status, ethical authority and professional functional content, skills and the stabilization of social education as a profession, takes us to a new look at the future of it - each time more linked to research, will social education be able or not to assume itself as science of education sciences and matrix of its own practice? Through your technical-scientific training, pedagogical praxis, constructed and reflective dialogue, in a continuous research process can you take us to adopt this new meaning? In a panorama of unexpected transformations and social dynamics that continuously provoke an expanding professional field, but also the demand for new instruments and intervention methodologies, this article is the beginning of a long necessary dialogue between social education as science and profession, where if it intends to challenge the academy to formalize a new commitment to the scientific legitimation of Social Education.

Keyword: Social Education; skills; profession; training; science; research.

Introdução



A Humanidade transforma-se através de diversos processos de desenvolvimento social e individual, baseados em experiências de vida e nas relações interpessoais que vamos estabelecendo. É neste contexto que surge a Educação Social em Portugal como uma educação para os valores, uma educação axiológica, com responsabilidades na formação cívica das pessoas, as quais supõem uma diversidade complexa e integrada de aprendizagens (Azevedo & Correia, 2013). A educação social é uma práxis complexa, composta por diferenciados campos de intervenção, que só fazem sentido num modelo de interação, integrado e sociopedagógico com a “pessoa”. Para a Associação Internacional de Educadores Sociais (AIEJI, 2003) o Educador Social surge como um profissional reflexivo, em contínua escuta, criador de conhecimento e não um profissional imóvel, consumidor de conhecimento e que não promove a criação de recursos de vida (Cardoso & Frassinetti, 2006).

Como uma profissão consistente, mas ainda em processo de desenvolvimento, a Educação Social no passado foi sentindo algumas dificuldades de afirmação em determinados contextos de intervenção social, mas foi também “distinguindo-se por um esforço de elaboração teórica e conceptual, de sistematização e fundamentação da sua experiência e atividade, que vai além de um conhecimento prático da sociedade” (Lagos, 2006, p.269). É através da formação académica que se desenvolve uma atitude dinâmica e interativa de trabalho e formação do conhecimento. Legitimados pelos seus pares e pelos seus educandos, hoje os técnicos superiores de educação social são reconhecidos como profissionais pertinentes, com polivalência disciplinar, detentores de uma conceptualização científica fortemente fundamentada pela sua praxis e pela Pedagogia Social (ciência reconhecida até ao momento – Ciências da Educação), mas também pelo Trabalho Social e pelas Ciências Sociais Humanas. De natureza multidisciplinar e plurimetodológica e assumida por princípios como, a paciência da vontade, responsabilidade, hospitalidade, humanismo, proximidade, educabilidade, espírito de renúncia, sensibilidade ética, compromisso e aceitação incondicional (Baptista, 2012), a Educação Social do presente e do futuro concentra-se na consolidação profissional, de afirmação científica, num sentimento de pertença e de coesão identitária. No campo da investigação, a Educação Social assume limites específicos na finalidade da intervenção dos educadores sociais, com o intuito de compreender e explicar a realidade interventiva, mas também promovendo a possibilidade de formular novas metodologias a acrescentar à prática profissional.

Itinerários da Educação Social



A Educação Social é uma área académica fortalecida e legitimada em muitos países do mundo, nomeadamente europeus, como em Portugal. Um dos primeiros cursos técnico-profissionais de Educação Social, com equivalência ao 12.º ano de escolaridade, foi criado em Braga. Nesse período, os educadores sociais eram compreendidos como monitores de atividades de acompanhamento de crianças e jovens, para quem dinamizavam atividades lúdicas (Azevedo, 2011), não sendo requerido formação académica. A formação académica dos educadores sociais, ocorreu na segunda metade do século XX, fomentada pelo movimento da Pedagogia Social Crítica.

Em Portugal, o caminho da Educação Social impulsionou-se através da licenciatura em Ciências da Educação (1987/88) da Universidade do Porto. A interligação das Ciências da Educação com as Ciências Sociais e Humanas fecundizou a Educação Social (Azevedo, 2011). Mais tarde, com a criação dos cursos de bacharelato em Educação Social, na Escola Superior de Educação do Porto (1993), e mais tarde na Escola Superior de Educação de Santarém, estreou-se um período para a Educação Social em Portugal, baseado numa perspetiva de intervenção e também de investigação. Apesar de se tratar de um curso de bacharelato, esta primeira formação de grau superior na área da Educação Social, foi um marco determinante para o seu desenvolvimento quer pela produção dos primeiros conhecimentos de intervenção social, pela melhor preparação científica e metodológica dos futuros profissionais e investigadores e de descoberta de novos campos de atividade profissional (cf. Azevedo, 2011; Timóteo, 2015).

O papel profissional e académico da Educação Social foi-se destacando de tal modo, que em 1996, emergiu a primeira licenciatura em Educação Social, passando o profissional da Educação Social a prestar outro tipo de suporte social, educativo, pedagógico, social e formativo, preventivo e de reabilitação de problemas sociais (Azevedo, 2011). Na verdade, em Portugal, o impacto positivo desta primeira licenciatura veio permitir a proliferação de cursos similares (15), e de outros conferentes de grau de mestre (2º Ciclo) em 7 instituições de ensino superior públicas e privadas, conforme se pode verificar no site da DGES (2021).

A formação (inicial) de qualquer profissão se constitui como fundamental no processo de profissionalização, a par da génese histórica, das políticas sociais, dos contextos de intervenção. A formação dos educadores sociais não é, a este nível, exceção. Todavia, pela complexidade da profissão, a formação dos educadores sociais



deve resultar de uma pluralidade de saberes, “(...) potenciadora de uma perceção globalizante [uma vez que] só uma abordagem abrangente do ponto de vista disciplinar (...) podem ajudar a conferir sentido e operacionalidade a uma realidade heterogénea e em permanente mutação” (Carvalho e Baptista, 2004, p. 84).

A Educação Social na sua atividade académica tem vindo a promover ciência, através da sua investigação, da sua praxis, análise crítica, da transmissão e difusão de cultura, da promoção da justiça social e do exercício de cidadania informado e responsável, assim como para a consolidação da autoridade profissional assente no conhecimento. Pela sua ação, tem tido o compromisso e o dever de contribuir para a promoção e organização de ações de apoio social, cultural, educativo, artístico, científico e técnico, estudando-os nos seus mais diversos contextos, produzindo e disponibilizando os recursos necessários para a sua intervenção socioeducativa.

Entre a Pedagogia Social e a Educação Social

A evolução da Educação Social como ciência será na nossa perspetiva um processo natural, perante a investigação-ação que a mesma produz nos seus territórios de ação socioeducativa e que se vai validando em conhecimento teórico. Enquanto profissão, a Educação Social foi-se caracterizando através de modelos adotados nos diferentes países, como nos demonstra a própria narrativa da Educação Social (Pérez Serrano, 2003). A Segunda Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945, conduziu a uma reflexão de como é que os métodos e os meios políticos e históricos, em situações de conflito mundial, podem introduzir mudanças na educação e nos processos sociais de um país. Apesar das carências sociais sentidas nessa ocasião em diversos países Europeus e que justificaram o surgimento da Educação Social/Especializada, em Portugal o seu aparecimento explica-se pela conscientização e defesa dos direitos humanos e de novas políticas socioeducativas, com a valorização da pedagogia do tempo livre e educação não formal e com a defesa de um novo conceito de cidadania (Azevedo, 2011).

A partir dos anos oitenta, com a adesão de Portugal à União Europeia em 1986, a formação e o conhecimento científico da Educação Social foi adquirindo novos estímulos no panorama de um mundo mais globalizado. Através de um diálogo mais próximo dos seus congéneres Europeus, assim como de países da América Latina, ou de países anglo-saxónicos, o campo teórico e metodológico tem vindo a lançar um olhar



cada vez mais científico à profissão (International Association of Social Educators, 2011).

Em Portugal, a Educação Social emergiu pela reclamação de novas políticas educativas no trabalho social, que pediam uma rutura com um paradigma de intervenção assistencialista, sem respaldo estrutural, de carácter permanente e em nada promotora de competências pessoais, sociais e profissionais, nem de autonomização. Por conseguinte, o modelo de Educação Social que passou a vigorar no nosso país foi um modelo polivalente e integrador de correntes germânicas e espanholas, que consideram a Pedagogia Social como matriz disciplinar da Educação Social e conferem-lhe um enquadramento epistemológico e metodológico das práticas socioeducativas e igualmente do paradigma francófono que estabelece a figura profissional do educador especializado que executa um trabalho de cariz social através da matriz teórica – a Pedagogia Social (Pérez Serrano, 2003; Carvalho & Baptista, 2004; Kornbeck & Rosendal, 2009).

As profissões sociais têm como propósito de intervenção - as pessoas, que por si só são entidades com certas capacidades ou atributos associados a personalidade, num contexto particular de moral, social ou institucional e com variabilidade educacional, histórica e cultural. Ao interagir com o profissional da educação social, numa coesão interventiva e emancipadora, ambos vão influenciando os processos de profissionalização do educador social e a sua metodologia interventiva. A unicidade da Educação Social requer que o profissional regule a sua intervenção pelas especificidades dos educandos, mantendo uma atitude reflexiva da sua ação, da sua dimensão e postura ética. Os processos de profissionalização são por isso “dialéticos, pela relação entre os atores envolvidos e o critério que melhor poderia ajudar a obter os parâmetros a partir dos quais se desenha a Educação Social, nos seus distintos desenvolvimentos e diversas aceções, remeteria para a tarefa de identificar os atores chave comprometidos com a luta das ocupações que pretendem converter-se em profissões” (Saéz e Molina, 2006, p. 45). Nesta perspetiva, os principais elementos que incidem na profissionalização da Educação Social são:

- a. elaboração teórica e conceptual, de sistematização e fundamentação da educação social
- b. a inter-relação entre o conhecimento científico e os valores axiológicos da profissão;

- c. reconhecimento do exercício social e da eficácia da profissão;
- d. corresponder às necessidades das diferentes realidades sociais;
- e. obtenção de um status profissional integrado em políticas socioeducativas, económicas e culturais;
- f. produção e construção de conhecimento teórico baseado num processo dinâmico e interativo (investigação);
- g. uma atitude analítica da profissão e dos territórios de ação.

A formação de um educador social nasce da interceção de várias práticas e identidades profissionais, que têm em comum uma intencionalidade educativa e uma intervenção em e a partir dos mais variados contextos (Mateus, 2012). A sua intervenção acontece num espaço de interação social e educativa que a condiciona, definindo-se também como objeto de estudo a relação profissional entre o educador social e as pessoas usuárias da sua intervenção, compreendendo o significado dessa relação e os elementos que intervêm no processo.

São alguns os autores que possuem diferentes perspetivas teóricas em relação à gênese da Educação Social e da Pedagogia Social. Para uns, a Pedagogia Social é ciência matriz da Educação Social, considerada como modelo positivista das Ciências da Educação, orientada pelo enfoque Anglo-saxão, como esclarecem Úcar, Caride Gomez, Esteban (2013); Baptista (2008). Para Díaz (2016), a identidade da pedagogia social ficou marcada como disciplina científica e da educação social como espaço de intervenção prática.

Para uns, a Educação Social é entendida como uma progressiva e contínua configuração do indivíduo para alcançar o seu desenvolvimento, autonomia pessoal e conseguir a participação na sociedade (Ortega, 1999), para outros a Pedagogia Social constitui-se como referencial disciplinar a partir da investigação das práticas educativas do Educador social, nos vários contextos laborais (formais, não formais ou informais) que o mesmo produz. Canastra (2009), trouxe-nos uma nova perspetiva, onde o discurso pedagógico criado em volta da relação entre “Pedagogia Social” e “Educação Social” ganhou ainda mais sentido (Pérez Serrano, 2003; Sáez, 2003; Sáez e Molina, 2006 cit. in Canastra, 2009).

Existem, metaforicamente falando, várias janelas de um mesmo lado de uma construção, onde de todas se vê a mesma realidade, porém de perspetivas e ângulos distintos, mas onde as diferentes visões se misturam. Defendida por uns autores



(Baptista; 2008; Martins, 2013, Cachada, 2014) como uma metodologia de desenvolvimento de uma sociedade educativa, assente em políticas sociais e educativas, a pedagogia social destaca-se, permitindo a definição de diferentes níveis de integração social e profissional de grupos. Todas as intervenções que visem a criação de ambientes educativos e/ou formativos, propícios ao desenvolvimento psicossocial, educativo e cultural das pessoas, podem enquadrar-se na chamada educação social, “para e com”, onde os educandos são também eles educadores. É uma profissão de intervenção, mas também uma autoridade académica e metodológica que promove o desenvolvimento e a transformação do “outro”, do “Eu” e do “Social”, conferindo-lhe delegação de autoridade, promoção de autonomia, emancipação, e promoção da participação, afirmação de capacidades. Atualmente o educador social apresenta uma competência crítica e um pensamento reflexivo com impacto social nas organizações, nas equipas, nas escolas formativas, entre muitas outras.

A práxis do educador social tem assumido uma maior sustentação teórica, tornando-se produtora de elementos essenciais à aprendizagem, à aquisição e desenvolvimento de competências socioeducativas. As dimensões axiológicas da Educação Social nas práticas dos profissionais, têm vindo a dotar os educadores sociais de maior capacidade crítica face às suas intercessões. Por outras palavras, as metodologias da Educação Social têm vindo a assumir como um processo reflexivo, decorrente da atuação profissional e das suas experiências, tornando-se facilitadora da construção de conhecimento científico face aos objetivos de ação da Educação Social. Mas será uma profissão cheia de significados sociais, históricos e axiológicos, com uma definição e um lugar próprio? Ou uma ciência que, através da intervenção, produz o seu conhecimento científico, com objetivos, marcos, dimensões, áreas e campos de intervenção, perspetivas individuais integradoras, coletivas, objetos, problemáticas, pessoas, recursos e políticas? Para Caride e Trillo (2010), a Pedagogia Social é que permitiu aos educadores sociais encontrarem novas respostas educativas perante os desafios que surgem na sociedade atual, por causa do seu objeto de estudo formal e abstrato. Ou será antes, uma atividade especializada no campo epistemológico da Pedagogia Social que atua dentro, para e com a sociedade, exercida por um profissional com conhecimento teórico-prático que o habilita à ação-reflexão e à reflexão-ação em contextos sociais, que, por isso, começou a produzir a sua própria epistemologia? E que, ao mesmo tempo, se forma e reproduz numa estratégia de ação profissional, que visa a capacitação do profissional para a operacionalização dos conhecimentos



teóricos, através de uma ação sistemática e pertinente aos vários níveis e áreas de atuação da educação social?

Segundo Pestalozzie (cit in Lorenzo Luzuriaga, 1984), a pedagogia social na Alemanha afirma-se como ciência, através da relação entre a reflexão teórica e os contextos sociais observados, onde se desenvolviam as práticas sociopedagógicas.

Por tudo isto, a Educação Social como profissão ou como ciência é doutrinal e teórico-prática. Mantém a sua competência técnica-instrumental virada para uma ação socioeducativa, organizada, humanista, sustentada pela Declaração Universal dos Direitos do Homem e pelos ideais filantrópicos da igualdade social, justiça, solidariedade, fraternidade e hospitalidade (Azevedo e Correia, 2013). Esta combinação oferece ao educador social um suporte técnico-científico característico e sustenta a natureza de uma profissão socioeducativa, que ocupa um lugar privilegiado na construção de instrumentos conceptuais necessários para compreender e acompanhar as trajetórias de vida dos sujeitos, considerados protagonistas da intervenção. O saber pedagógico, caracterizado pela estreita relação entre teoria e prática, entre a investigação-ação, permite, ainda, aos educadores sociais serem profissionais reflexivos voltados para as questões primárias da vida real da pessoa, independentemente da sua idade, ao longo do seu desenvolvimento humano. Permite compor mentalidades, treinar os modos e os comportamentos, fortalecer aptidões de sociabilidade e de inclusão, que possibilita ao educando estar preparado para uma plena integração social e profissional. E é neste contexto que se verifica um recente protagonismo das políticas socioeducativas no trabalho social, nas comunidades e no desenvolvimento local. Na verdade, habituamo-nos a observar a educação social como uma profissão inclusiva, que cria a oportunidade de fortalecer o cumprimento de uma espécie de responsabilidade social, de compromisso educativo e formativo, ocupando, assim, um lugar de “encontro” entre a intervenção socioeducativa e a inclusão das pessoas com quem trabalha.

Convocado a expandir uma prática relacional subordinada ao princípio da educabilidade de todos os seres humanos, através da pedagogia social, o profissional da Educação Social emerge como um ator e mediador educativo, num espaço destinado à condição humana, preparado para autonomizar pessoas ou grupos, com dificuldades (sociais, culturais, educativas) na concretização das suas ambições, desejos e realizações pessoais. No entanto, em dilemas como o absentismo, o fracasso escolar, a violência, a mediação entre a família e a pessoa são questões que requerem uma



intervenção socioeducativa especializada, baseada na escuta, no diálogo e no aconselhamento, que permite superar e aprender a conduzir obstáculos, anseios, precariedades, tomadas de decisão e/ou decepções, sentidas no quotidiano. A educação social pode, por isso, através da pedagogia social ou através dela própria como ciência da sua prática, funcionar como uma ferramenta de promoção da relação entre contextos.

A realidade educativa é complexa, dinâmica, interativa, situando-se o fenómeno educativo num contexto social, numa realidade histórica, e contemplando aspetos importantes, tais como crenças, valores, significados, aspetos morais, éticos e políticos com diversas variáveis que interagem e que, não sendo diretamente observáveis, são, por isso, parte integrante de uma metodologia interventiva e investigativa (Ludke & André, 1986).

A Educação Social como Conhecimento

A Educação Social tem vindo a conquistar reconhecimento nas diferentes áreas científicas, quer nas ciências da educação, quer nas ciências sociais e humanas ou mesmo no trabalho social. Os programas de formação académica de primeiros, segundos e terceiros ciclos na Europa¹, e nomeadamente em Portugal, têm vindo a fortalecer o reconhecimento da profissão e do campo epistemológico da mesma. Os educadores sociais contemporâneos têm capacidades de compreensão sistemática da sua área dominam competências, aptidões e métodos de investigação associados ao seu domínio científico, demonstram capacidade para conceber, projetar, adaptar e realizar projetos e programas de investigação significativa, respeitando as exigências impostas pelos padrões de integridade académica nacional e internacional (Viegas, 2011; Barros & Fragoso, 2020; Taborda & Dias, 2015; Azevedo, 2013; Sáez, 2016). É através da investigação, que a produção científica nos diversos países tem vindo a crescer. O número de educadores sociais que frequentam e concluem programas doutorais também aumentado.

Torna-se possível constatar essa realidade, quer no número de educadores sociais que têm vindo a lecionar no ensino superior politécnico e universitário. Em repositórios de investigação de acesso aberto, tem sido possível verificar que há um número significativo teses de mestrado, doutoramento, publicações científicas em livros,

¹ University of Florida - College Education (2020); Lancaster University. (2020).



congressos e revistas com fator de impacto e as novas áreas de formação pós-graduada especializadas em Educação Social, ou baseadas em experiências concretas de contacto com a intervenção socioeducativa. Estes fatos tem demonstrado haver uma preparação mais aprofundada dos educadores sociais, que começaram a completar a formação inicial, dotando-os de competências, nomeadamente no campo da investigação. Sendo uma área de conhecimento interdisciplinar, a educação social possibilita a intervenção em diferentes áreas e desenvolve diferentes abordagens teóricas e metodológicas, numa relação interativa entre conhecimentos teóricos, conhecimentos metodológicos, instrumentos e os conhecimentos empíricos que permite o desenvolvimento dos seguintes saberes:

- Saber definir problemas de investigação;
- Saber determinar um contexto teórico para enquadramento de um problema de investigação e fundamentação do trabalho empírico;
- Saber analisar criticamente, integrar e aplicar com proficiência informação científica;
- Saber aplicar diferentes designs e opções metodológicas quantitativas e/ou qualitativas;
- Saber proceder a análise de dados e à utilização, de forma avançada, de recursos técnicos, instrumentais;
- Saber interpretar, discutir e comunicar resultados;
- Saber comprometer-se com as obrigações deontológicas e éticas da profissão e na investigação;
- Evidenciar capacidades reflexivas, de autocrítica e de tomada de decisão.

Parafraseando Ribas Machado (2014), a prática estimula o desenvolvimento da teoria, que, por sua vez, permite o reconhecimento e a existência de outras perspetivas educativas. Na verdade, sem uma produção teórica estruturada, sem práticas socioeducativas, a Pedagogia Social como uma ciência e disciplina não teria tido o reconhecimento como área de atuação dos profissionais da educação social. O autor dá como exemplo, a experiência Espanhola, onde em 1954 surgiu a Pedagogia Social como uma disciplina específica na Universidad de Madrid, que foi ganhando dimensão teórica e disciplinar ao longo do tempo. Dez anos mais tarde, e após ser reconhecida como disciplina, a Pedagogia Social foi transferida para o campo da Sociologia da Educação (Quintana Cabanas, 1997; Perez Serrano 2004, cit. In Ribas Machado (2017), por ser considerada a modalidade mais científica e atualizada e que seguia um modelo



positivista das Ciências da Educação, norteadas pela abordagem Anglo-saxónica (Esteban, Caride Gomez e Úcar, 2013, cit. In Ribas Machado, 2017). Esse deslocamento, que durou cerca de uma década, modificou não apenas a nomenclatura, mas também os seus conteúdos. Nas conclusões do seu trabalho, o mesmo autor sugere que é importante identificar e indagar as práticas desenvolvidas pelos Educadores Sociais ao longo do tempo, nos seus diferentes contextos, pois os Educadores Sociais possibilitaram que a Pedagogia Social continuasse a afirmar-se como ciência. Assim sendo, a nossa discussão permanece diligente. Num período em que os educadores sociais cada vez mais se afirmam pela investigação e produção científica, resultante das suas práticas, não estarão eles a produzir ciência socioeducativa? Não será, por isso, mais assertivo considerarmos também a Educação Social como ciência?

Os Educadores Sociais são investigadores privilegiados, nomeadamente de processos de investigação-ação na sua prática socioeducativa. Em 1983, as pesquisas e reflexões de Shön atestavam a existência de uma reflexão na ação e de um profissional reflexivo que fomentava a relação entre a ação e o pensamento. Os educadores sociais, ao tornarem-se investigadores, tornam-se profissionais reflexivos e desenvolvem um conjunto de competências que lhes permite modificar, integrar e ajustar a sua prática a contextos específicos, tornando-se capazes de criar novas estratégias de intervenção. Descrita como um inquérito sistemático, crítico e público, que mistura uma ação informada, comprometida e intencional, com um propósito válido (McNiff, Lomax & Whitehead, 1996), a investigação-ação tem sido usada numa pluralidade de contextos como meio de promover e sustentar a construção e reconstrução de identidades, nomeadamente, quando se considera que “(...) a investigação ação colaborativa proporciona um meio para as pessoas aprenderem como parte de comunidades de prática” (Goodnough, 2011, p. 180).

Na nossa perspetiva, o profissional da educação social é também um cientista social que necessita de conhecimento científico, não apenas sustentado em teorias e modelos de intervenção, mas essencialmente de conhecimentos, de metodologias de pesquisa e de métodos quantitativos e qualitativos que lhe permitam analisar, interpretar e fazer propostas de desenvolvimento social e humano no contexto do debate político, profissional e científico. Será agora também necessário garantir mais oportunidades de participação de educadores sociais diplomados em vários ciclos de estudos e formação académica, centros de investigação, decisão política e de Estado.

Conclusão

Hoje, a Educação Social é uma profissão que se tem vindo a transformar lentamente e reclamando o seu lugar, de modo envergonhado, como ciência, como aconteceu com a Pedagogia Social. Evoluiu por aproximação ao trabalho social e às ciências sociais e humanas, mas também por referência a um saber epistemologicamente indexado às ciências da educação, nomeadamente à Pedagogia Social. A multidimensionalidade e a pluridisciplinaridade da Educação Social tem vindo a gerar uma certa dificuldade na afirmação da identidade profissional e cientificidade da educação social, em Portugal, mas também noutros países europeus, onde os educadores sociais são denominados por pedagogos sociais, mas assumem na sua plenitude funções profissionais da educação social. É neste papel de reflexão-ação (investigação-ação), produzido numa perspetiva de alternância entre mobilização de “saberes constituídos” e de “saberes de acção” (Carré e Caspar, 1999, cit. in Canastra, 2009), que auxilia o propósito da possível legitimidade da educação social como ciência matriz da sua praxis profissional.

Com a Declaração de Bolonha houve a oportunidade de uniformizar a formação e as áreas científicas dos cursos de formação em educação social aproximando a identidade, o perfil formativo e profissional entre países europeus, nomeadamente em Portugal. Na verdade, o Conselho Europeu contribuiu para que fossem implementadas transformações significativas no paradigma socioeducativo, através da mobilidade, da capacidade de adaptabilidade e de estudos de comparativos.

A Pedagogia Social tem sido para a educação social mais do que uma estratégia ou disciplina: ela tem-se assumido como o saber matricial e axiológico dos educadores sociais, mas também se tem construído pelos próprios educadores sociais em processos de educação social. A “propriedade” da Educação Social é uma atribuição complexa e plurifacetada devido às suas práxis educativas. “As finalidades educativas, os papéis assumidos pelos educadores e educandos nos processos de educação/aprendizagem, as escolhas de vida, a multiculturalidade, o contexto socioeconómico, os valores e as atitudes, são apenas algumas das questões que nos levam até a uma reflexão sobre a importância” da Pedagogia Social versus Educação Social na vida das pessoas (Azevedo & Correia, 2020).

Os Educadores Sociais são investigadores socioeducativos que exigem um conhecimento científico não apenas suportado em teorias e modelos de intervenção, mas essencialmente de conhecimentos, de metodologias de pesquisa e de métodos



quantitativos e qualitativos que lhes permitam analisar, interpretar e fazer propostas de desenvolvimento comunitário, social, educativo e humano num contexto do debate político, profissional e científico. A sua ação desenvolve-se num espaço onde o simbólico e concreto andam de mãos dadas e o individual e o coletivo se encontram. No entanto, tem sido a Pedagogia Social a fundamentar conceptualmente as práticas profissionais dos educadores sociais, dando-lhes conhecimentos, metodologias e técnicas que lhes permitam atuar pedagogicamente, promovendo as condições de educabilidade de todos os indivíduos, através de uma relação pedagógica de respeito pelo outro, pelas suas condições de vida, interesses e aspirações, ou terá sido ao contrário e a educação social a fazê-lo, (talvez erradamente) em nome da Pedagogia Social? É, aliás, este compromisso educativo que tem dado uma nova dimensão ao trabalho social, conferindo especificidades ao educador social (Azevedo & Batista, 2008; APTSES, 2007), distinguindo-o de outros profissionais da área social e concedendo-lhe uma aceitação junto das Instituições, espaços de intervenção e cumplicidade de outros profissionais da área social (Cardoso & Frassinetti, 2006).

Talvez pelos motivos elencados até aqui, a Pedagogia Social tenha vindo a ocupar um lugar privilegiado na construção de instrumentos conceptuais necessários para compreender e acompanhar as trajetórias de vida dos indivíduos, da educação social. Qual a relação e a dimensão ética entre a Pedagogia Social e a Educação Social? Será que a produção do conhecimento pode ser desenvolvida pela educação social e pela Pedagogia Social ao mesmo tempo? Aproximam-se ou afastam-se?

Para concluir, gostaríamos de deixar mais uma pergunta para alimentar a discussão e o diálogo que reveste o objetivo deste artigo:

Serão as práticas dos educadores sociais normalizadas cientificamente pelos procedimentos e se legitimarão como interferências importantes e suficientes para assegurar a educação social como ciência?

Referências Bibliográficas

AIEJI – International Association of Social Educators (2013). *The Barcelona Declaration*. <http://aieji.net/wpcontent/uploads/2010/12/Barcelona-declaration.pdf>

- Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social (APTSES). *Estatutos da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social*. <http://www.aptses.pt/estatutos/>
- Azevedo, J., & Baptista, I. (2008). Educadores sociais: Quem são? O que fazem? Como desejam ser reconhecidos? *Cadernos De Pedagogia Social*, (2), 45-60. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2008.1924>
- Azevedo, S. (2011) *Técnicos Superiores de Educação Social. (2011) Necessidade e Pertinência de um Estatuto Social*. Fronteira do Caos.
- Azevedo, S. (2013). *Educação e formação de adultos: Espaços para inclusão social*. [Tese de doutoramento], Universidade Portucalense. <http://hdl.handle.net/11328/924>
- Azevedo, S. Correia, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. *RES – Revista de Educación Social*, (17). http://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf
- Azevedo, S., & Correia, F. (2020). A (in)certeza das alomorfias socioeducativas. *Laplage em Revista (Sorocaba)*, 6(3), 17-26. <https://doi.org/10.24115/S2446-6220202063929p.17-26>
- Baptista, I. (2008). Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção. *Cadernos de Pedagogia Social* (2), 7-30. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2008.1922>
- Baptista, I. (2012). Pedagogia Social: um campo plural de investigação e intervenção. *Cadernos De Pedagogia Social*, (4). <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2012.1944>
- Baptista, I. (2019). Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de acção. *Cadernos De Pedagogia Social*, (2), 7-30. <https://doi.org/10.34632/cpedagogiasocial.2008.1922>
- Barros, R., & Fragoso, A. (2020). *Investigação em Educação Social – prática e reflexão*. Universidade do Algarve. <https://doi.org/10.34623/npza-sf56>
- Cachada, F. (2014). *Pedagogia e desenvolvimento sociocomunitário: dinâmicas de atores: constrangimentos e desafios*. [Tese de doutoramento]. Universidade Católica do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.14/13962>
- Canastra, F. (2009). O perfil formativo-profissional do(a) educador(a) social - Uma experiência de investigação a partir do enfoque biográfico-narrativo. *Revista Iberoamericana de Educación*, 49(8), 1-10. <https://rieoei.org/RIE/article/view/1989>



- Cardoso, A. (2006). Alguns desafios que se colocam à Educação Social. *Revista Cadernos de Estudo*, 3. ESE de Paula Frassinetti, 7-15. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/880>
- Caride, J., & Trillo Alonso, F. (2010). *Dicionario Galego de Pedagogía*. Xunta de Galicia e Editorial Galaxia.
- Carvalho, A., & Baptista, I. (2004). *Educação Social. Fundamentos e Estratégias*. Porto Editora.
- Correia, F., Martins, T., Azevedo, S., & Delgado, P. (2014). A Educação Social em Portugal. Novos desafios para a identidade profissional. *Interfaces Científicas - Educação*, 3(1), 113-124. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2014v3n1p113-124>
- Declaração de Bolonha. Declaração conjunta dos Ministros da Educação Europeus reunidos em Bolonha a 19 de junho de 1999.
- Delors, J. (1999). *Educação, um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. UNESCO.
- Díaz, A. (2006). Uma aproximação à Pedagogia-Educação Social. *Revista Lusófona de Educação*, 7(7), 91-104.
- Direção Geral de Ensino Superior (2019). Cursos de Ensino. https://dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes?instituicao=&cursos=Educa%C3%A7%C3%A3o%20Social&distrito=&tipo_ensino=&tipo_estabelecimento=&area=&tipo_curso=
- Estaban, J., Caride, J., Martínez, X. (2013). La Pedagogía Social em la formación – profesionalización de los educadores y las educadoras sociales, o de cuando el pasado construye futuros. *RES – Revista de Educación Social*, (17).
- Garrido, J. (1986). *Fundamentos de Educación Comparada*. Dikynson.
- Goodnough, K. (2011). The role of action research in transforming teacher identity: modes of belonging and ecological perspectives. *Educational Action Research*, 18(2), 167-182.
- Lagos, C. (2006). “El concepto de Trabajo Social. El trabajo social como profesion: la identidad del trabajo social. El trabajo social como disciplina científica. La tecnología y el trabajo social”, em Tomás F. Garcia e Carmen Bracho (coords), *Introducción al trabajo social*, Madrid, Alianza ed.



- Lancaster University. (2020). PhD in Education and Social Justice. <https://www.lancaster.ac.uk/educational-research/study/phd/phd-in-education-and-social-justice/>
- Larrivee, B. (2000). Transforming Teaching Practice: becoming the critically reflective teacher. *Reflective Practice*, 3(1), 293-307.
- Lüdke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU.
- Luzuriaga, L. (1978). *História da educação e da pedagogia*. Companhia Editora Nacional.
- Martins, E. (2013). A Pedagogia social/Educação social nos meandros da comunidade e da escola. *Educare Educere: Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco*, Ano 15, 2(1). <http://hdl.handle.net/10400.11/2654>
- Mateus, M. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *EduSer: Revista de educação*, 4(1). <http://hdl.handle.net/10198/7726>
- McNiff, J., Lomax, P., & Whitehead, J. (1996). *You and your action research project*. Routledge.
- Molina, J. (2003). *Dar (la) palabra. Deseo, don y ética en educación social*. Editorial Gedisa.
- Pérez Serrano, G. (2003). *Investigación Cualitativa: métodos y técnicas*. Editorial Docencia.
- Pérez Serrano, G. (2004). *Pedagogía Social/Educación Social: construcción científica e intervención práctica*. Editorial Narcea.
- Quintana Cabannas, J. M. (1997). Antecedentes históricos de la educación social. In Petrus, A. (Org.). *Pedagogia Social* (pp. 68-91). Editorial Ariel.
- Ribas Machado, É. (2014). *O desenvolvimento da Pedagogia Social sob a perspectiva comparada: o estágio atual no Brasil e Espanha*. [Tese de Doutorado]. Universidade de São Paulo.
- Ribas Machado, É. (2017). A concepção de Pedagogia Social na formação dos Educadores Sociais na Espanha. *Práxis Educativa*, 12(2).
- Rosendel J. N. (2009). Will Social Pedagogy become an Academic Discipline in Demark? In Korbeck, J. Jensen N. R. (Eds). *The Diversity of Social Pedagogy in Europe: Studies in Comparative Social Pedagogies and International Social Work*



- and Social Policy* (pp. 189-210). Europäischer Hochschulverlag GmbH y Co.
- Saéz Carreras, J. (2007). *Pedagogía Social y Educación Social. Historia, Profesión y Competencias*. Editorial Pearson.
- Saéz Carreras, J. (2008). La profesionalización de los educadores sociales: algunas consideraciones introductorias. In Asociación Estatal de Educación Social y Sociedad Iberoamericana de Pedagogía Social, 5.º Congreso Estatal de las Educadoras y Educadores Sociales, *La Profesionalización: recorridos y retratos de una profesión* (pp. 29-58). Editorial Dykinson.
- Saéz Carreras, J., & Molina, J. (2006). *Pedagogía Social. La Educación Social como Profesión*. Alianza Editorial.
- Sáez, I. (2016). *La educación social como instrumento para la equidad social y la calidad del sistema educativo. Estudio centrado en la etapa de la E.S.O.* [Tese de Doutoramento]. Universidade Complutense de Madrid. <https://eprints.ucm.es/id/eprint/40439/1/T38111.pdf>
- Shön, D. A. (1983). *The reflective practitioner*. Basic Book.
- Taborda, M., & Dias, P. (2015). A Práxis do Técnico Superior de Educação Social em Escolas TEIP. *Revista da ESES* 3(5). <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/14416>
- University of Florida - College Education (2020). Social Studies Education. Doctorate Social Education. <https://education.ufl.edu/social-studies-education/degrees/doctorate/>